

ESTUDO COM EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: PERCEPÇÃO ACERCA DO MERCADO DE TRABALHO

STUDY WITH GRADUATES FROM THE DEGREE COURSE IN PHYSICAL EDUCATION: PERCEPTION ABOUT LABOR MARKET

Francisco Erinaldo Pereira Junior¹
Marília Gabriele Rodrigues Pereira²
Rafaela Rosanie Barbosa Silva³
Carlos Alexandre Holanda Pereira⁴

RESUMO

O universo do mundo do trabalho vem sofrendo mudanças desde do período da Revolução Industrial, tais transformações têm reverberado no mercado de trabalho do licenciado em educação física. Inspirados nessas mudanças, delineamos o objetivo da presente pesquisa nos seguintes termos: compreender a percepção dos egressos do curso de licenciatura em educação física acerca do mercado de trabalho. Para tanto, elegemos a metodologia qualitativa e o paradigma interpretativista, de caráter exploratório, tendo em vista a abrangência e complexidade da temática em pauta. Elegemos como lócus de estudo cinco diferentes centros universitário localizados no município de Fortaleza, no estado do Ceará. Os sujeitos da investigação foram sete egressos do curso de licenciatura em educação física. A coleta dos dados empíricos deste estudo ocorreu de 30 de agosto a 20 de outubro de 2022, através da aplicação de um questionário dividido em duas partes: a primeira contém informações de identificação do sujeito participante, nome, sexo, data de nascimento, ano de graduação, tempo de serviço em regime de trabalho e qualificação profissional – e a segunda está voltada para atuação profissional, contendo cinco questões abertas. A análise das evidências empíricas foi realizada de forma descritiva através da interpretação e descrição das falas dos sujeitos à luz do referencial teórico. O estudo nos mostrou que os egressos têm uma boa percepção do mercado de trabalho, apesar de até o presente momento não tenham tido oportunidades de vivenciar experiências exitosas.

Palavras-chave: Mercado de trabalho. Licenciatura. Educação Física.

ABSTRACT

¹ Acadêmico de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Ateneu – Unidade Lagoa. E-mail: erinaldojunior17@gmail.com

² Acadêmico de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Ateneu – Unidade Lagoa. E-mail: mabipereira@gmail.com

³ Acadêmica de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Ateneu – Unidade Lagoa. E-mail: rafaela.rosanie27@gmail.com

⁴ Doutor em Educação. Docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário Ateneu – Unidade Lagoa. E-mail: carlos.pereira@professor.uniateneu.edu.br

The world of work has undergone changes since the period of the Industrial Revolution, such transformations have reverberated in the job market for graduates in Physical Education. Thus, the objective of this research is to: Understand the perception of graduates about the job market of graduates in physical education. Thus, in order to contemplate the objective of this research, we chose the interpretive paradigm and the qualitative approach, of an exploratory nature, in view of the scope and complexity of the theme in question. The investigation will be carried out with five graduates of the Licenciature Degree in Physical Education. We intend to start collecting data for this study on February 20th to May 16th, 2022. We will use a questionnaire divided into two parts: the first part contains information to identify the participating subject and the second is focused on professional practice, containing five open questions that dialogue with our object of study. Data analysis will be performed descriptively through the interpretation and description of the subjects' statements in light of the theoretical framework. The analysis categories were delineated from the repeated words and phrases present in the subjects' answers.

Keywords: Labor Market. Degree. Physical education.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o processo de globalização tem impactado a sociedade através das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), refletindo nos comportamentos sociais como costumes, crenças e culturas diferentes. Tais mudanças têm repercutido no surgimento de uma sociedade contemporânea com acesso à informação em tempo real e com novas exigências. De acordo com o pensamento de Lopes (2009):

[...] num mundo marcado pela instantaneidade, pela avalanche contínua de informações e pela crescente exposição a diferentes ideias e valores, a construção de referências coletivas e a sensação de pertencimento a um grupo são processos problemáticos para os sujeitos contemporâneos (LOPES, 2009, p. 92).

Estas mudanças têm como consequência as desigualdades sociais, que têm reverberado no mundo do trabalho, tendo em vista que, se existe uma nova sociedade, consequentemente existirá novos empregos. Destarte, para entendermos o universo do mundo do trabalho, ressaltamos que esse mercado vem sofrendo mudanças desde do período da Revolução Industrial, conforme Verenguer (2005) nos adverte ao destacar que: “

[...] o tema Mercado de Trabalho deve ser entendido, também, como um espaço simbólico no qual se dão as relações de troca entre o capital e o trabalho, ou seja, as relações que se estabelecem entre os donos dos meios de produção e os donos da força de trabalho (VERENGUER, 2005, p. 52).

Considerando que a sociedade contemporânea é capitalista, a fala do autor nos ajuda a compreender a representatividade do trabalho na atualidade, na qual os donos dos meios de produção querem se abster de cumprir com os direitos trabalhistas, influenciando os donos da força de trabalho a serem empreendedores, pois é uma forma dos grandes empresários contratarem seus serviços de forma preconizada sem terem que cumprir com os direitos trabalhistas.

Esse contexto pregado pelo mundo capitalista de que ser empreendedor é a garantia de sucesso, as profissões como a de professor da educação básica da rede privada e rede pública passa por um processo de desmerecimento, junto com o preconceito da sociedade de que ser professor é “algo ruim”. Desse modo, os cursos de licenciatura no Brasil estão passando por um momento declínio da profissão, causado pela desvalorização da profissão tanto por parte do governo como da sociedade.

Tal cenário repercute na educação física, apesar de possibilitar duas formações, bacharelado que oportuniza a atuação no mercado informal e a licenciatura voltada para as áreas formais. Pereira *et al* (2020, p.13) apontam que “O primeiro ficou direcionado para a área mais informal, voltado para a saúde, com a área de atuação em academias, clubes e com a ascensão da função de *personal trainer*, e o segundo ficou com a área educacional, voltada para escolas e faculdades”.

De acordo com a fala dos autores, o papel do licenciado é atuar nas instituições educativas. Desse modo, podemos afirmar que o mercado de trabalho do licenciado em educação física consiste na educação básica de instituições públicas e privadas do ensino infantil, fundamental (séries iniciais e finais), médio e superior, proporcionando um amplo mercado de trabalho no setor público e privado.

Diante desse cenário, a motivação para realizar esta investigação nasce em virtude os estudos e reflexões no decorrer da nossa graduação no Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Uniateneu e devido às queixas apresentadas por alguns colegas egressos do nosso curso ao relatarem dificuldades de inserção no mercado de trabalho.

A importância deste estudo consiste em contribuir para que os professores de educação física recém-formados tenham conhecimento dos espaços oferecidos pelo mercado de trabalho, e que, a vista disso, consigam se colocar no mercado com mais facilidade e propriedade.

Diante do exposto, nasceu a questão norteadora deste estudo, que consiste na seguinte indagação: qual a percepção dos egressos acerca do mercado de trabalho do licenciado em educação física? Diante dessa problemática, surgiu o objetivo do nosso trabalho: compreender a percepção dos egressos acerca do mercado de trabalho do licenciado em educação física.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Com o intuito de contemplar o objetivo deste estudo, elegemos o paradigma interpretativista e a abordagem qualitativa, de caráter exploratório, tendo em vista a abrangência e complexidade da temática em pauta. De acordo com Strauss e Corbin (2008), a pesquisa qualitativa se refere à investigação "[...]sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções e sentimentos, e também à pesquisa sobre funcionamento organizacional, movimentos sociais, fenômenos culturais e interação entre nações" (p. 23).

No tocante à pesquisa exploratória, Gil (2007) define "[...] tipo de pesquisa que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses" (p. 22).

O lócus de estudo desta pesquisa ocorreu em cinco diferentes centros universitários localizados no município de Fortaleza, no estado do Ceará. Optamos por esses centros universitários devido a conveniências dadas pela proximidade dos pesquisadores com os sujeitos do referido local, tendo em vista que fazemos parte de um centro universitário privado. A pesquisa foi realizada com sete egressos do curso de licenciatura em educação física, com a justificativa da quantidade de sujeitos se dar pelo motivo de ser uma pesquisa qualitativa. Tivemos como critérios de inclusão os sujeitos que tivessem no máximo um ano de formado em licenciatura em educação física. Os critérios de exclusão foram os sujeitos licenciados que estão atuando na área do bacharelado.

A coleta de dados deste estudo ocorreu de 30 de agosto a 20 de outubro de 2022. Aplicamos um questionário dividido em duas partes: a primeira parte contém informações de identificação do sujeito participante, como nome, sexo, data de nascimento, ano de graduação, tempo de serviço em regime de trabalho e qualificação profissional; e a segunda está voltada para a atuação profissional, contendo cinco

questões abertas que dialogam com o nosso objeto de estudo, enviado via *Google Forms*, apresentadas no quadro a seguir.

Quadro 1 – Questões do questionário

1	Por quais motivos você escolheu cursar licenciatura em educação física?
2	O que levou você a permanecer no curso de licenciatura em educação física até o término da sua formação?
3	Quais as suas expectativas sobre a atuação do profissional de licenciado em educação física no mercado de trabalho?
4	Você acha o mercado de trabalho desse profissional satisfatório?
5	Como tem sido a sua experiência no mercado de trabalho como licenciado em educação física?

Fonte: elaboração própria a partir das informações do questionário.

A análise de dados foi realizada de forma descritiva através da interpretação e descrição das falas dos sujeitos à luz do referencial teórico. As categorias de análise foram delineadas a partir das palavras e frases repetidas presentes nas respostas dos sujeitos.

Todas as informações necessárias sobre a pesquisa estavam presentes no termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), o qual foi devidamente assinado por todos os pesquisados de forma espontânea e voluntária. Salientamos que os participantes tiveram a identidade preservada, puderam desistir a qualquer momento do estudo e não sofreram nenhum risco ou dano físico, mental ou social.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes da pesquisa foram sete egressos do curso de licenciatura em educação física. Embora não existisse critério de sexo para participar do estudo, responderam ao questionário três sujeitos do sexo masculino e quatro do sexo feminino. Quanto ao ano de graduação, a média do ano da formação acadêmica entre esses sujeitos é de um ano, e o tempo de serviço atuando na área é de dez meses a um ano. Destes sete, quatro possuem algum tipo de especialização em andamento. A seguir, serão mencionadas as repostas dos sujeitos em relação às questões:

Iniciamos perguntando: quais motivos levaram você a escolher cursar licenciatura em educação física?

Sempre gostei de cuidar com amor aos outros desde que sou pequenininha, uma vez um professor de educação física comentou com a classe que quando fazemos exercícios nosso corpo libera diferentes hormônios que nos ajudam de diferentes formas, até com o da felicidade e foi isso que eu sentia quando realizava algum exercício, queria que todo mundo sinta o que tinha experimentado. Então todo conhecimento que tinha queria passar para os outros, assim sempre era eu quem dava as propostas de atividades e jogos na roda de amiguinhos. Soube que queria fazer isso sempre transmitir meus conhecimentos de atividades físicas **(D1)**.

Por gostar de ensinar **(D1)**.

Afinidade com o curso, e dos cursos ofertados no momento o que eu mais me identificava era educação física **(D3)**.

Por conta que gosto de ensinar, gosto de crianças e gosto de esportes **(D4)**.

Eu sempre gostei de esporte e me apaixonei pela profissão de professor, uni o útil ao agradável **(D5)**.

Sempre quis esse curso, foi minha primeira opção desde sempre **(D6)**.

Sou professora na área das lutas, é quis me qualificar para trabalhar na área escolar **(D7)**.

De acordo com a resposta dos sete participantes, quatro apontaram que optaram pelo curso de licenciatura por gostar de ensinar e por querer trabalhar com crianças. Conforme Matzner (2014, p. 639), há um tempo “As pessoas que gostavam e tinham facilidade para ensinar tornavam-se professores. Hoje, sabemos que a docência vai muito além do gostar de ensinar e do domínio dos conteúdos de suas matérias de ensino.”

Dessa forma, as pessoas precisam entender que a docência vai para além gostar de ensinar, pois todo mundo tem algo para ensinar para o outro e não é por esse motivo que vai se tornar professor. A profissão docente é como as demais, que precisa ser vivenciada para exercer a profissão. Portanto, gostar não deve ser o único motivo dessa escolha.

Os Docentes 4 e 5 relataram que o motivo que os levaram a escolher o referido curso se deu por gostarem de esportes, essa é uma realidade que acontece, segundo Assis *et al.* (2021, p. 6), por “[...] parte dos discentes procura o curso de EDF na expectativa de encontrar um currículo repleto de aulas práticas, voltado a ensinar a praticar esportes”.

Para o autor, as experiências das práticas corporais e, principalmente, esportivas levam as pessoas a escolherem o curso de educação física. Isso

acontece devido à sociedade ter vivido uma época chamada de esportivização, em que o esporte era o único conteúdo ministrado nas aulas de educação física, que tomou conta dos espaços educativos entre os anos 1980 e 1990, fazendo com que a sociedade achasse que a educação física era somente esporte.

Nessa direção, Razeira (2014) preconiza que:

Alguns motivos parecem representar uma situação em que o esporte ainda vem sendo e será fortemente trabalhado na escola, principalmente devido à bagagem cultural e de experiências que os acadêmicos possuem antes do ingresso no curso e mantêm durante sua formação, visto que a matriz curricular do curso em questão é composta, na sua grande maioria, por disciplinas relacionadas aos esportes, incentivando essa prática na escola (RAZEIRA, 2014, p. 134).

A ideia do autor relacionada à bagagem cultural e experiências que os acadêmicos possuem antes do ingresso no curso vai ao encontro do sujeito D7, que afirmou que a opção pelo curso foi devida à sua experiência como professor de lutas. Vale ressaltar que essas vivências como professor de outros desportos têm sido um fator que tem despertado a procura pelo curso, conforme vimos na resposta do sujeito supracitado.

Após entender a escolha dos entrevistados pelo curso de licenciatura em educação física, questionamos o que os levou a permanecerem no referido curso até o término da sua formação.

A persistência de querer ter uma graduação **(D1)**.

Objetivo em sempre terminar o que comecei **(D2)**.

Gosto pelo curso **(D3)**.

Por gostar cada vez mais das disciplinas **(D4)**.

As disciplinas e o estágio me mostraram que era o que eu realmente queria **(D5)**.

Gostava das disciplinas, o fator de trabalhar com crianças **(D6)**.

A área da Educação Física no sentido geral, ela abrange um "leque" de áreas que podemos trabalhar, então quero poder também atuar na área da licenciatura **(D7)**.

Os participantes D3, D4, D5 e D6 citaram que a razão pela qual permaneceram no curso de licenciatura até o fim de sua formação se deve pelo motivo de gostarem das disciplinas do curso. Nesse sentido, Matzner (2016, p. 4) mostra como os alunos da educação física avaliam o curso:

Em relação aos conhecimentos práticos e teóricos inseridos nas diversas disciplinas curriculares e adquiridos na formação inicial dos professores de Educação Física, apontam que a maioria dos alunos acredita que os conhecimentos relacionados a didática e as diferentes metodologias de ensino são os mais importantes para a formação inicial do futuro professor de Educação Física. Em seguida, os conteúdos que abordam as fases de desenvolvimento humano, questões éticas e as noções de primeiros socorros, são considerados necessários para ter um bom desempenho profissional. As disciplinas eminentemente pedagógicas, como a Didática e as Metodologias de Ensino, operam a interligação entre a teoria e a prática e são fundamentais para embasar e direcionar a prática pedagógica dos professores (MATZNER, 2016, p. 4).

Conforme a ideia do autor acima, percebe-se que o curso de educação física oferece disciplinas curriculares atrativas, tendo em vista que contempla a teoria e a prática, permitindo a esse futuro profissional consolidar um bom desempenho como futuro docente. No entanto, contata-se que as referidas disciplinas, por terem esse caráter teórico prático, atraem os estudantes e fazem com que permaneçam no curso, sendo elas fundamentais no processo de formação do professor de educação física.

O sujeito D1 relatou que permaneceu no curso por conta de querer ter uma graduação, que é uma exigência mercadológica da sociedade contemporânea. Segundo Dalgonaro (2016), cada dia que passa se aumenta a competitividade e disputa por uma vaga no mercado de trabalho e a busca por profissionais qualificados se torna mais evidente, requerendo que esses sujeitos tenham um diploma de um curso de graduação para comprovar seu diferencial e demonstrar que está habilitado para as exigências do mercado.

Diante da realidade de um mercado de trabalho concorrido, é importante que hoje as pessoas procurem ter um curso de graduação para se inserirem no mercado de trabalho, uma vez que este exige essa formação para a maioria das vagas, fato que mostra que essa exigência também faz parte do contexto do mercado de trabalho da educação física.

O docente D7 disse que se manteve no curso para abrir o leque de atuação no mercado de trabalho. “Os cursos de licenciatura em educação física (licenciatura de graduação plena) formam professores de Educação Física para atuar exclusivamente na Educação Básica/escolar: educação infantil, ensino fundamental e médio (ANTUNES, 2007, p. 143).

O curso de licenciatura em educação física realmente abre uma gama de possibilidades nos universos da educação, proporcionando o licenciado atuar na

educação básica em suas diferentes áreas de intervenção, podendo se inserir desde o ensino infantil até o ensino médio, na gestão escolar, além de oportunizar atuar em instituições privadas ou na rede pública.

Em seguida, indagamos aos participantes: quais as suas expectativas sobre a atuação do profissional licenciado em educação física no mercado de trabalho?

Ser um profissional diferenciado, ter uma remuneração boa, ser bem valorizada e ter meu próprio negócio **(D1)**.

Expectativa de ensinar na escola e crescer na profissão **(D2)**.

Positivas, o mercado é bem amplo **(D3)**.

Minhas expectativas são boas, e que é uma parte da educação física ainda é um pouco esquecida na maioria das escolas **(D4)**.

Quanto mais buscar se especializar melhor **(D5)**.

Tem muitas vagas em relação a trabalho, porém faltam pessoas capacitadas para exercer **(D6)**.

São expectativas positivas, mas na prática não é bem assim, pois na maioria das vezes você coloca currículos para as escolas e na maioria das vezes não chamado **(D7)**.

A partir da resposta do sujeito D1, sua expectativa sobre a atuação do mercado de trabalho consiste em ter uma boa remuneração e ter seu próprio negócio. Nessa perspectiva, o estudo de Salles (2015) mostrou que:

Ao examinar as crenças docentes de 20 professores de Educação Física das escolas públicas de Educação Básica em Porto Alegre/RS, outra investigação verificou que a baixa remuneração paga ao professorado é o principal argumento para a crença no baixo reconhecimento social e econômico da profissão perante a sociedade (SALES, 2015, p. 481).

A partir do estudo acima, percebe-se a existência de uma queixa a respeito da remuneração e reconhecimento social de alguns professores de uma determinada região do Brasil. Acrescente-se a isso o fato da profissão docente está precarizada em nosso país. No entanto, existem duas realidades, do ensino privado e do ensino público, em que este oferece garantias de um servidor público, que nos leva a acreditar que não é algo ruim se comparado às demais profissões.

Os docentes D2, D3 e D4 relatam que as expectativas relativas à atuação do mercado de trabalho do licenciado são de atuação no ambiente escolar, pois é um mercado amplo, por mais que a educação física ainda seja esquecida em muitas

escolas. Nesse sentido, Piccolo (1993, p.13) defende que o professor de educação física “[...] tem um papel determinante que é de criar condições para os alunos se tornarem independentes, participativos e com autônoma, entretanto o que ameaça a existência desta disciplina nas escolas é a sua falta de identidade”.

O participante D6 discorda do D7, tendo em vista, que um diz que existem muitas vagas no mercado de trabalho e o outro que as escolas não contratam. A vista disso, foi visto anteriormente que existem duas realidades referentes a esse mercado de trabalho (público e privado) que vão ter oferta de vagas e critérios de admissão diferentes.

Posteriormente, questionamos aos docentes se eles acham o mercado de trabalho dos licenciados em educação física satisfatório.

Que está desvalorizado, esquecido e querendo ser excluído como se não fosse necessário nas aulas **(D1)**.

Não muito **(D2)**.

Sim **(D3)**.

Não muito **(D4)**.

Sim **(D5)**.

Sim **(D6)**.

Precisa melhorar mais nesse quesito, pois muitas das vezes a gente envia o currículo e não chamado **(D7)**.

A partir da resposta dos professores acima, quatro participantes afirmaram que o mercado de trabalho do licenciado em educação física está desvalorizado e três consideraram satisfatório. Existem vários fatores que podem tornar o mercado de trabalho do licenciado desvalorizado, como estrutura, salário carga horária de trabalho, entre outros motivos. De acordo com Salles (2015).

O baixo interesse em atuar na escola também pode ser explicado pela precariedade da estrutura que boa parte das instituições formais de ensino oferece aos professores de Educação Física, bem como pela falta de valorização desse profissional nestes ambientes (SALES, 2015, p. 481).

Os espaços precários que boa parte das instituições de ensino proporcionam aos professores implicam a desvalorização do mercado de trabalho deste profissional. Outro fator apontado por Krug *et al.* (2016) é de que há uma cultura de que as aulas de educação física ocorrem no âmbito da quadra esportiva e, da mesma forma, o

desenvolvimento das aulas fica restrito ao uso da bola de esportes. Isso faz com que a educação física seja desvalorizada e vista com maus olhos e passa a ser concebida somente como a disciplina dos esportes e das bolas.

Depois de constatar que a maioria dos participantes da pesquisa não acha o mercado de trabalho satisfatório, realizamos a última indagação que compõe esta pesquisa: como tem sido a sua experiência no mercado de trabalho como licenciado em educação física?

Foi boa até agora, estou satisfeita com o que consegui até agora **(D1)**.

Tem sido uma boa experiência **(D2)**.

Positiva **(D3)**.

Foi bem difícil, já que é uma parte da educação uma pouca esquecida ainda **(D4)**.

Boa **(D5)**.

Não tenho do que reclamar, trabalho em escolas, tenho minhas aulas particulares **(D6)**.

Nesse momento ainda não estou atuando na área da licenciatura **(D7)**.

Ao serem questionados a respeito de suas experiências no mercado de trabalho como licenciados em educação física, cinco docentes apontaram ter experiências positivas e estarem satisfeitos com o mercado. O D4 apontou dificuldades em se inserir no mercado e o D7 ainda não está atuando na área.

Desse modo, Gomes (2022) preconiza que:

A partir das novas relações estabelecidas pelo sistema do capital no mundo do trabalho contemporâneo, o campo de trabalho em Educação Física acompanhou o movimento de mudanças que, influenciaram tanto a composição da área de atuação dos profissionais desse segmento, quanto o conteúdo e a forma do trabalho em Educação Física (GOMES, 2022, p. 54).

A educação física tem acompanhado as transformações da sociedade contemporânea, que tem sido impactada pela globalização. Apesar desses avanços trazerem aspectos que precarizam o trabalho docente, mercantilizando a educação, a educação física tem resistido a esses processos provendo experiências positivas, adaptando o trabalhador a condições mais favoráveis nos diferentes nichos do mercado.

4 CONCLUSÃO

À frente da finalidade do nosso trabalho, que consistiu em compreender a percepção dos egressos acerca do mercado de trabalho do licenciado em educação física, o estudo evidenciou que os egressos não têm uma boa percepção do mercado de trabalho, porém, até agora, obtiveram boas experiências.

O referencial teórico nos ajudou a compreender que o mercado de trabalho tem mudado por conta dos impactos da globalização, que têm refletido no mundo do trabalho, pois a sociedade globalizada é capitalista e defende que mercado na atualidade seja baseado nos donos dos meios de produção, que querem se abster dos direitos trabalhistas, fazendo com que as pessoas sejam levadas a pensar que o empreendedorismo é a grande saída.

A fala dos sujeitos evidenciaram que a sua opção pelo curso de licenciatura em educação física foi devido ao seu interesse pela prática e o ensino do esporte. Relataram que permaneceram no curso por gostar das disciplinas e pelo desejo de ter uma formação no âmbito do ensino superior e para abrir o leque de opções no mercado de trabalho.

A respeito das expectativas sobre a atuação desse profissional no mercado de trabalho, os sujeitos apontaram que esperam ter uma boa remuneração e atuar em ambiente escolar. Três sujeitos apontaram que o mercado de trabalho do licenciado é satisfatório e quatro não estão satisfeitos com mercado. No que concerne à experiência no mercado de trabalho, os sujeitos afirmaram estar satisfeitos com ele.

Levando em conta as ideias dos autores e as falas dos sujeitos da pesquisa, concluímos que o mercado do trabalho do licenciado em educação física tem mudado devido às imposições do neoliberalismo, que tem precarizado cada vez mais a profissão docente. Os egressos do curso dizem que não estão satisfeitos com o mercado de trabalho, em contrapartida apontam que estão satisfeitos com as experiências que tiveram até o presente momento em relação ao mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Alfredo Cesar. Mercado de trabalho e educação física: aspectos da preparação profissional. **Revista de Educação**, v. 10, n. 10, 2007. Disponível em: <https://seer.pgsskroton.com/educ/article/view/2147>. Acesso em: 16 dez. 2022.

ASSIS, Ana Fabiola de. *et al.* Graduação em educação física na cidade de porto velho: motivos de ingresso, interrupção e permanência. **Revista Bras. Ciências e Esporte**, v. 44, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/qncZ3pwBsQ6Zrs8mVqkds6p/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 dez. 2022.

DALONGNARO, Carlos Roberto. *et al.* Estudo sobre a empregabilidade dos cursos de graduação no Brasil. II ENCONTRO MISSIONEIRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES EM CULTURA, Uri- São Luiz Gonzaga, v. 2, 2016. **Anais [...]**. São Luiz Gonzaga, 2016. Disponível em: <http://omicult.org/emicult/anais/wp-content/uploads/2016/11/ESTUDO-SOBRE-A-EMPREGABILIDADE-DOS-CURSOS-DE-GRADUA%C3%87%C3%83O-NO-BRASIL-2.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Gabriel Vielmo. **Os ideários pós-modernos no mundo do trabalho: implicações para o campo de trabalho da educação física**. 2022. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022.

KRUG, Hugo Norberto *et al.* A cultura da educação física escolar. **Revista temas em educação física**, João Pessoa, v. 24, n. 1, p. 61-77, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rteo/article/view/21724>. Acesso em: 10 dez. 2022.

LOPES, Marcia Cavalcanti Raposo. Subjetividade e Trabalho na Sociedade Contemporânea. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 91-113. jun.2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/pyDYNCWkTwmBLVq9QsJVV5b/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2022.

MATZNER, Andreia Cristina. Educação física, formação inicial de professores e o mercado de trabalho. Educação. **Revista do centro de educação**, v. 41, n. 3, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/17918>. Acesso em: 10 dez. 2022.

MATZNER, Andreia Cristina. Proposta didática para o curso de licenciatura em educação física: aprendizagem baseada em casos. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 637-650, jul./set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/JTZsghGByvCYPD65NSXJ4xm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2022.

PEREIRA, Carlos Alexandre Holanda *et al.* Educação física: da ciência à docência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, e73996108, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.6108>

PICCOLO, Vilma Leni Nista *et al.* **Educação física escolar: ser ou não ter?** Campinas: Unicamp, 1993.

RAZEIRA, Mauricio Berndt. *et al.* Os motivos que levam á escolha do curso de licenciatura em educação física e as pretensas áreas de atuação. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 124-136, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/4797>. Acesso em: 10 dez. 2022.

SALLES, William das Neves *et al.* Inserção profissional e formação continuada de egressos de cursos de graduação em Educação Física. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/wdsypVLR4DSrJzzQ49yZKky/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2022.

STRAUSS, Anselm. CORBIN, Juliet. **Pesquisa Qualitativa: Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VERENGUER, Rita de Cássia Garcia. Mercado de trabalho em Educação Física: Reestruturação produtiva, relações de trabalho e intervenção profissional. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 4, n. 4, p. 39-54, 2005. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REMEFE-4-4-2005/art3_edfis4n4.pdf. Acesso em: 10 dez. 2022.